

# Método de ONG vira referência contra pobreza

Instituto Dara completa 35 anos com programa de amparo integral a famílias no Rio já replicado em outras cidades. Abordagem multidimensional vai de alimentação e saúde a moradia, assistência jurídica e geração de renda com alta taxa de sucesso

CÁSSIA ALMEIDA  
cassia@oglobo.com.br

Em um ano eleitoral, quando os gastos sociais entram no debate da agenda de ajuste fiscal, o Instituto Dara, no Rio, completa 35 anos com uma abordagem multidisciplinar para atender famílias vulneráveis que se tornou um exemplo de como estruturar ações de assistência com racionalidade e eficácia. Ao combinar atendimento de saúde, inclusive mental, assistência social, geração de renda e melhoria das condições de habitação, a metodologia mostra um caminho para eliminar a pobreza atacando causas estruturais.

A ONG nasceu em 1991, como Saúde Criança Renascer, para amparar mães com crianças doentes, e adotou o Plano de Ação Familiar (PAF), que cobre múltiplas necessidades.

— Ao longo desses 35 anos, o que a gente construiu de muito forte, fora o impacto nessas populações e comunidades vulneráveis, é esse conhecimento multidimensional da pobreza — afirma a médica Vera Cordeiro, fundadora e presidente do Dara.

dora e presidente do Dara.

Segundo o instituto, com seis meses no programa, 30% das famílias que iniciaram o acompanhamento com renda per capita abaixo de R\$ 218 superaram essa que é a linha da pobreza; 75% saíram da insegurança alimentar grave; 63% reduziram o estresse emocional; 33% melhoraram as condições de moradia, incluindo acesso a água potável; 67% das crianças e adolescentes passaram a frequentar a escola; e 80% das famílias mantiveram vínculo com a rede pública de saúde. O GLOBO visitou três dessas famílias (leia abaixo).

O método já foi adotado em Belo Horizonte (MG), Itu (SP) e Itaguaí (RJ). Tudo começou quando Vera, em seu trabalho no Hospital da Lagoa, na Zona Sul do Rio, percebeu que o tratamento médico não era suficiente para curar as crianças. Eram tratadas de pneumonia, ficavam boas, mas voltavam tempos depois:

— Saúde é renda, saúde é educação, saúde é moradia. Não adianta tratar a saúde como uma coisa só, porque a verdadeira causa, num país

que tem tanta pobreza como o nosso, não é a bactéria. Sem essa ação multidisciplinar, o ato médico não se completa.

O instituto consegue atender 200 famílias simultaneamente com doações de empresas, outras ONGs e instituições como o Banco Mundial. Elas são acompanhadas por dois anos, período em que são identificadas e atacadas as vulnerabilidades. A maior parte dos profissionais envolvidos (como médicos, advogados e arquitetos) é voluntária.

## VIOLÊNCIA É AGRAVANTE

O trabalho começa com uma entrevista com a assistente social, que vai identificar as necessidades: remédios, melhoria da casa, acesso a programas sociais a que a família tem di-

reito, escola, geração de renda e programas de saúde ou assessoria jurídica. Esse olhar transversal sobre a pobreza tem feito o instituto ser procurado por outras organizações para compartilhar esse conhecimento, diz a diretora executiva do Dara, Sabrina Porcher.

Em 2025, o Dara foi a única organização das Américas convidada pela Universidade de Georgetown para, com outras de quatro países em desenvolvimento (Índia, China, Bangladesh e África do Sul), compartilhar sua experiência num projeto de construção de políticas públicas contra a pobreza nos EUA, onde cresce a desigualdade. No Brasil, o instituto faz parte do Comitê Estratégico do Plano Nacional de Cuidados, do governo federal.

“Saúde é renda, é educação, é moradia. Não adianta tratar a saúde como uma coisa só, porque a verdadeira causa, num país que tem tanta pobreza como o nosso, não é a bactéria”

Vera Cordeiro, fundadora e presidente do Instituto Dara

## BOLSA FAMÍLIA

Auxílio jurídico viabilizou o recadastramento no programa

Elaine Aquino de Almeida cuida sozinha de dois filhos e uma sobrinha, cujos pais morreram. Moradora da comunidade Tabajaras, em Copacabana, foi encaminhada ao instituto há seis meses, pelo Centro de Referência de Assistência Social (Cras).



Renda reforçada. Elaine cercada pelos filhos Júlio e Clarissa e pela sobrinha Thaisiely. Ela também apoia um sobrinho

Uma das primeiras providências no Dara foi na parte de cidadania. Elaine recebe Bolsa Família pelas crianças, e a atualização do cadastro foi feita no instituto. Com a ajuda da ONG, ela também está para conseguir na Justiça a guarda da sobrinha Thaisiely.

Ela ainda dá assistência ao sobrinho Thales, irmão de Thaisiely, que necessita de apoio psicológico. Ele ficou aos cuidados de uma madrinha, mas os vizinhos alertaram que o menino sofria maus-tratos e Elaine conseguiu trazê-lo para morar com a sua família. Agora ele está com a avó.

Elaine estudou pouco; parou no início do ensino fundamental para cuidar dos irmãos. A mãe, com sete filhos, ficou viúva cedo, e ela teve de se ocupar deles:

— Depois fui ficando mais velha e tive vergonha de voltar a estudar.

Ela é cozinheira e tem um quiosque na comunidade, onde vende empadas, quiches, refrigerantes, água, maçã do amor. Com os cursos que faz no instituto, quer ampliar o repertório e oferecer mais doces e biscoitos:

— As pessoas já estão encomendando os biscoitos amanteigados que aprendi a fazer.

## AUTOESTIMA

Ganho com a culinária ajudou Márcia a retomar a confiança

Márcia da Silva Machado, aos 48 anos, faz quiches, bolos e sorvetes de pote. Com a atividade, voltou a ter renda depois de não ter conseguido manter o emprego de cuidadora de idosos. A depressão começou a tomar conta da doceira com a doença da filha



Doces e salgados. Márcia, com Ana Carolina, em casa, em Mesquita, no Grande Rio, onde faz bolos e quiches para vender

mais nova, hoje com 8 anos, Ana Carolina. Além da anemia falciforme, ela sofre com asma grave, causada por cheiros fortes. Foi encaminhada pelo Hemório:

— Quando eu vim para o instituto, estava muito debilitada, com depressão, porque eu só vivia em hospital, em emergência. Quando eu cheguei aqui eu quase não conseguia falar, eu só chorava, chorava, chorava. Aí veio uma assistente social e ela me ouviu, eu fiquei muito feliz por ela me ouvir.

Na época, o marido, Cláudio, que é mecânico, estava desempregado. Hoje, ele já

está trabalhando. Nos dois anos no instituto, ela conseguiu cartão alimentação, atendimento psicológico, aulas de culinária e ajuda para vender seus produtos. Com isso, a autoestima de Márcia voltou.

Atualmente, a doença de Ana Carolina está controlada, mas ainda exige muito cuidado: a rotina da casa teve de ser alterada, mudando todos os produtos de higiene e limpeza. Nada pode ter cheiro.

— Quando eu estava no curso, esquecia que a minha filha estava doente, que eu tinha contas para pagar.

## AMBIENTE

Sem infiltração, foco de Renata será a festa de 15 anos da filha

Foi logo após uma crise aguda da filha Júlia, que nasceu com anemia falciforme há quase 15 anos, no Hemório, que Renata Silva dos Santos foi encaminhada ao Instituto Dara. Era fevereiro de 2023. A família saiu do programa no ano passado.



Obras. Renata e a filha Júlia: a casa da família deve passar por obras de impermeabilização para resolver uma infiltração

— Eu estava muito fragilizada. Minha filha estava saindo de uma situação grave. Depois de tudo aquilo, a assistente social falou assim: “vou te mandar para uma instituição e lá eles vão te ajudar com o psicólogo, tem uma rede de apoio e eles vão ver do que você precisa”.

Renata também aprendeu a fazer doces, pães, salgados e quiches para vender. Ela já comprou uma geladeira e teve acesso a cursos de gestão de negócios para aumentar a produção e calcular custos e preços. Numa produção de ovos de Páscoa especial, conseguiu lucrar

R\$ 1 mil, conta.

Ela também foi incluída no projeto Moradia Saudável, outra iniciativa do Dara. Há infiltração na casa em Queimados, na Baixada Fluminense, que pode afetar a saúde de Júlia. Será resolvida por profissionais voluntários. Agora a preocupação é com os 15 anos da filha, que Renata vem organizando desde 2023, comprando aos poucos os itens da festa, prevista para o fim deste mês:

— O objetivo deste ano é o aniversário da Júlia. Eu nunca tive uma festa de aniversário para mim. Então, desde 2023, estou com esse foco.